

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

2º BIMESTRE

AUTORIA

DEBORA RESENDE RODRIGUES

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Conto origina-se da necessidade humana de contar histórias, de fantasiar, de reinventar o mundo com palavras. Nascido da tradição oral, o conto atravessa os séculos e chega ao século XXI. O conto é um gênero narrativo no qual fatos reais se misturam à fantasia.

“[...] O contar não é simplesmente um relatar de acontecimentos ou ações. Pois relatar implica que o acontecimento seja trazido outra vez. Por vezes é trazido por alguém que ou foi testemunha ou teve notícia do acontecimento.

O conto, no entanto, não se refere só ao acontecimento. Não tem compromisso com o evento real. Nele, a realidade e a ficção não tem limites precisos. Um relato copia-se; um conto, inventa-se [...]”

(Nádia Batella Gotlib. Teoria do Conto. 5.ed.São Paulo: Ática, 1990.p.12.)

Leia o conto a seguir. Nele, um autor procura um grande personagem para atuar em sua obra. É um conto surpreendente! Boa leitura!



Ilustração: Sandro Castelli

Era uma vez um Autor com uma vaga ideia para uma nova história. E como nessa história tinha vaga de verdade para um grande Personagem, pensou em começar sua busca colocando um anúncio no jornal.

“Procura-se um Personagem disposto a viver aventuras eletrizantes. Não é necessário ter experiência no tema, mas algumas características serão especialmente consideradas: um certo preparo físico, raciocínio rápido e personalidade carismática.”

O primeiro candidato a se apresentar foi logo dizendo:

- Participei de passagens importantes de muitos livros famosos, imortalizados por personagens estrelados.

- Ah, parabéns! O senhor tem razão. Os grandes personagens não envelhecem. Mas, se entendi bem, o senhor nunca foi o protagonista desses enredos, certo? Enfim... É uma pena, mas um coadjuvante de idade avançada não é o que busco. Desculpe!

Dois dias e muitas páginas amassadas depois, o Autor recebe outro candidato – um tipo muito sincero, mas bastante imaturo.

- Já passei por muitas imaginações, mas...

- Mas?

- Nunca cheguei ao papel...

- Ah...

- Tenho muito potencial, mas...

- Mas?

- Preciso de alguém que acredite em mim, que me decifre e me revele com todas as letras, entende?

- Você é muito interessante. Mas...

Na semana seguinte, com a cabeça embaralhada e ainda sem um herói à vista, o Autor começa a pensar em outras possibilidades e, repentinamente, tem uma grande ideia:

e se o narrador transformasse a própria aventura em Personagem? Animado, ele já ia colocar o texto em ação quando o telefone toca.

- Bom dia. Posso falar com o Autor?

- E o senhor é...?

- O Personagem.

- Ah, claro, o anúncio...

- Exato, o anúncio. Muito bem escrito, por sinal.

- ...?

- Quantos livros o senhor publicou?

- ... !?!

- Alô? Alô, o senhor está na linha?

- Sim... Claro, estou ouvindo... Continue, por favor!

- Desculpe! Espero que não me leve a mal, mas preciso saber um pouco mais sobre o eu estilo, como é o seu processo criativo, quais gêneros o senhor domina, se tem livros premiados... É que não me encaixo com naturalidade em qualquer texto. Tenho que sentir alguma consistência literária, entende?

O Autor experimentou vários estados de espírito. No início, ficou atônito. Mais que isso, catatônico! Depois, a palavra certa seria "irritado." Mas, pouco a pouco, foi se sentindo, como dizer? Impressionado! Pois, à medida em que respondia às perguntas do Personagem, foi se surpreendendo mais e mais com suas próprias palavras.

No dia seguinte, conversaram de novo. E no outro, outra vez.

Trocaram ideias durante tanto tempo que acabaram se tornando grandes amigos. Anos depois, eram tão íntimos que um logo adivinhava o que o outro tinha acabado de pensar e, juntos, inventaram histórias fabulosas.

Silvana tavano. O grande encontro. Nova Escola. São Paulo: Abril, n.222, maio 2009.p.102.

VOCABULÁRIO

Atônico – espantado.

Catatônico - estado de passividade e negação diante de uma súbita excitação.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O discurso direto e o discurso indireto são alguns dos procedimentos utilizados pelo narrador para inserir no texto a fala dos personagens. No discurso direto, a fala dos personagens é anunciada por um verbo *dicendi* (dizer, responder, retrucar etc.), geralmente seguido de dois pontos. No discurso indireto, o que o personagem diz constitui uma oração subordinada e é separada da fala do narrador por um elemento de coesão (que, se, onde, por que).

Identifique no texto um exemplo de discurso direto e observe quais outras características você observou no mesmo.

Habilidade trabalhada

Identificar o uso dos discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Ao iniciarmos a leitura, achamos que as ações, falas e pensamentos dos personagens serão narrados através do discurso indireto. Mas ao longo do texto, o narrador concede a fala

aos personagens, possibilitando ao leitor uma visão mais próxima do conto narrado, um entrosamento maior com o texto.

A partir da leitura do texto, o aluno poderá destacar algumas passagens que exemplificam o discurso direto, dentre elas, a seguinte:

O primeiro candidato a se apresentar foi logo dizendo:

- Participei de passagens importantes de muitos livros famosos, imortalizados por personagens estrelados.

Ao analisar o discurso empregado na passagem destacada, o aluno deverá perceber que além dos verbos *dicendi*, os sinais de pontuação também o caracterizam. Além de identificar o uso dos sinais de pontuação como outra característica do tipo de discurso abordado, que não foi citada no enunciado da questão, o aluno deverá reconhecer as funções desses sinais no texto. Portanto, observará que os dois-pontos, colocados após o verbo *dicendi* (dizer), comunicam que a fala dos personagens se aproxima. Já o travessão indica a fala dos personagens separando-as da introdução do narrador, além de indicar a mudança de interlocutor nos diálogos.

TEXTO GERADOR II

Você lerá a seguir um trecho de um conto de Raquel de Queiroz. Nele, a autora conta a história de um homem velho e rico que se casou com uma mulher pobre e nova, era uma operária nada atraente. O tempo passa e tudo muda. O homem, cada vez mais enfermo e mais velho. E a mulher, cada vez mais linda.

Um dia apareceu um sargento e o velho marido sentiu a dor do adultério.

O sargento foi transferido para outra cidade, para alívio do marido. É aí que entra a metonímia: o marido mata o carteiro no lugar do sargento, culpa o continente pelo conteúdo. Para o marido o carteiro era o laço que unia sua bela mulher ao sargento, eram suas mãos que levavam cartas de amor.

Metonímia é uma **figura de linguagem** que consiste no emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles.

METONÍMIA, OU A VINGANÇA DO ENGANADO

Quadro II

Claro, não era justo que a jovem esposa depois de reconduzida graças às finanças do marido tirasse vantagens dessa nova situação de mulher bonita, em prejuízo do supradito marido. Não era justo, mas este mundo vive de injustiças. E o sargento – quer fosse do Exército, da Aeronáutica, da Marinha ou dos Fuzileiros (não digo certo, firme no meu propósito de evitar identificação) -, o sargento era simpático, era musculoso, era jovem, era formidavelmente marcial dentro da farda justa ao peito, o andar elástico, a fala rispida habituada ao comando.

Aconteceu que, um belo dia, servia a dama ao balcão (segundo era costume do casal, enquanto o marido almoçava), quando sobreveio o sargento. O que houve, o que não houve? Hoje é difícil reconstituir. Parece que ele pediu um maço de cigarros. Depois queria um vermute. Por fim pediu para escutar o noticiário esportivo no rádio que tocava perto do balcão. Seria pretexto para se demorar ali, mas a moça consentiu. É difícil negar favores a sargentos, mormente um sargento daqueles. Contudo, naquele dia, além disso ele não pediu mais que olhares. Ou no máximo disse algumas palavras, mas murmurada tão baixo que a não ouviu o resto da freguesia presente, sempre atenta a mexericos.

Com três almoços o namoro pegara firme. E seguindo-se aos almoços uma gripe do marido, os dois caminharam muito além do namoro. Como se encontravam, onde e a que horas, não se apurou. Basta que se diga que eles se amaram de amor proibido, como Tristão e Isolda, como Paolo e Francesca.

E o destino, que não gosta de amores ilegais, costuma castigá-los com maus fados, fez a sua segunda intervenção: suscitou a transferência do sargento.

VOCABULÁRIO

Recondicionada – recuperada

Supradito – já dito

Marcial – relativo a militares; que tem ar guerreiro.

Ríspido – severo

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

A autora aborda a figura de linguagem metonímia para desenvolver o enredo da narrativa. Como observamos, as figuras de linguagem estão presentes em nossa vida cotidiana e as utilizamos para atribuir sentidos diversos ao texto.

Ainda no conto de Raquel de Queiroz, outras figuras de linguagem são empregadas a fim de garantir um determinado efeito na interpretação do leitor. Dentre elas, a personificação e a anáfora merecem destaque.

Personificação – é a caracterização de animais, objetos, ou seres/coisas abstratos por meio de atributos próprios dos seres humanos (ações, atitudes, sentimentos).

Anáfora – repetição de uma palavra em intervalos regulares, no início de versos ou frases, com o objetivo de enfatizar uma ideia.

Com base nos conceitos atribuídos às figuras de linguagem (anáfora e personificação) retire do texto passagens que as exemplifiquem.

Habilidade trabalhada

Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta comentada

Com base nos conceitos apresentados, o aluno deverá realizar uma análise do texto e identificar com clareza passagens do mesmo que ratifiquem as funções das figuras abordadas. Duas passagens podem abarcar a exemplificação necessária.

- *“O sargento era simpático, era musculoso, era jovem, era formidavelmente marcial dentro da farda justa ao peito, o andar elástico, a fala ríspida habituada ao comando.”*
- *“E o destino, que não gosta de amores ilegais, costuma castigá-los com maus fados, fez a sua segunda intervenção: suscitou a transferência do sargento.”*

Na primeira passagem, destinada à descrição do sargento, a palavra ERA é repetida quatro vezes caracterizando uma anáfora. A autora usou esse recurso para enfatizar e elencar as qualidades do sargento esclarecendo ao leitor que o interesse da mulher tinha fundamento. O sargento era o oposto de seu marido.

Na segunda passagem, há uma personificação. É atribuída ao ser (destino) a capacidade de punir e intervir no romance dos amantes. Nessa passagem, a autora pretende esclarecer ao leitor o erro que os personagens estão cometendo, cabendo ao destino interromper a relação existente.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

No conto de Raquel de Queiroz, os personagens vivenciam um amor proibido. Na literatura universal os amores proibidos sempre foram assunto de grandes obras. Leia um pouco sobre Tristão e Isolda, personagens da mitologia celta.

Tristão e Isolda tomam uma poção mágica e se apaixonam para sempre. Vivem um amor impossível – Isolda casara-se com o tio de Tristão. O final da história é trágico. Tristão é ferido em batalha por uma flecha envenenada e morre de desgosto por achar que sua amada não iria vê-lo em seu leito de morte; e ela, ao chegar e encontrá-lo já sem vida, morre de tristeza logo depois.

Agora é a sua vez de produzir um conto! Você apresentará o seu conto oralmente para classe em uma roda de leitura.

Com base nos elementos do enredo apresentados superficialmente, produza um conto da história de Tristão e Isolda. Lembre-se de desenvolver as partes referentes a tais elementos: apresentação, complicação, clímax e desfecho. Use a sua criatividade para apresentar os fatos expandindo-os a partir do detalhamento das ações já apresentadas.

Habilidade trabalhada

Planejar e produzir um texto narrativo curto dos gêneros estudados.

Comentário

O professor deverá orientar o aluno a identificar as partes referentes aos elementos do enredo antes de iniciar a produção da atividade. Portanto, espera-se que o aluno as identifique da seguinte maneira:

Apresentação – Os personagens Tristão e Isolda tomam uma poção mágica e se apaixonam para sempre.

Complicação – A impossibilidade dos personagens de vivenciarem uma relação amorosa.

Clímax – Tristão é ferido em batalha.

Desfecho – Tristão morre e logo após Isolda morre de tristeza por causa da perda do amado.

A partir da identificação dos elementos propostos, o aluno deverá empregar o seu próprio vocabulário para expandir as informações já existentes. Como o aluno não tem a obrigatoriedade de conhecer a fundo a história apresentada, outros fatos e informações poderão ser adicionados livremente, mesmo que os mesmos não façam parte do enredo original. Caberá ao professor apreciar a capacidade de criação do aluno sem preocupar-se com a exatidão de tal enredo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, n.222, maio 2009.p.102.

<http://ensino-fundamental-8serie.blogspot.com.br/2011/02/metonimia-ou-vinganca-do-enganado.html>